

editorial

Remédio contra roubos

Praticamente todas as cidades do Grande ABC investiram em monitoramento capaz de identificar placas de veículos em tempo real. O reforço contrasta com dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública expostos em reportagem publicada hoje no **Diário**. As estatísticas mostram que, entre janeiro e novembro do ano passado, apenas um veículo foi localizado a cada três subtraídos na região, proporção incompatível com a tecnologia disponível. Quando prefeituras aderem a sistemas inteligentes, assumem compromisso com resultados, integração operacional e resposta efetiva. Caso contrário, equipamentos caros viram ornamento, distantes da finalidade preventiva e da restituição patrimonial.

Mas é preciso dizer que a eficiência do sistema depende também da sociedade – sim, isso mesmo! Explica-se. Para que o aparato funcione, a vítima precisa agir com rapidez no registro da ocorrência. O boletim alimenta bancos de dados policiais e permite que alertas sejam lançados imediatamente nas plataformas de vigilância viária. Sem essa informação, câmeras perdem utilidade prática, pois não há parâmetro para busca ativa. O intervalo entre o delito e a comunicação oficial define a chance de sucesso, já que deslocamentos iniciais costumam ocorrer dentro da própria região. Agilidade individual, portanto, conecta-se à eficiência coletiva, transformando tecnologia pública em instrumento real de proteção.

Estudos mostram que a probabilidade de reaver o bem é maior logo após a prática do delito porque organizações criminosas atuam de forma veloz para reduzir os riscos de serem identificadas. Desmanches ilegais desmontam carros em poucas horas, peças seguem ao mercado paralelo e a identificação torna-se difícil. Há ainda clonagem, uso temporário em outras infrações ou envio para localidades distantes. Quanto mais cedo ocorre a inserção do alerta no sistema, maior a possibilidade de interceptação em vias monitoradas. Combater furtos e roubos exige inteligência, fiscalização e uso pleno das ferramentas já instaladas. O remédio para a doença já existe; só é preciso administrá-lo na dose correta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2